

XII.

FRANCISCO DE MELLO FRANCO.

I.

Descobrio no anno de 1744 o guarda-mór José Rodrigues Froes, audaz sertanejo, que vivia de procurar terrenos auriferos e diamantinos na capitania de Minas Gerães e Goyaz, umas riquissimas faisqueiras de ouro nas margens dos rios Paracatú Abaeté e São Francisco : em obediencia ás ordens do governo, appressou-se em manifesta-los a Gomes Freire de Andrade, que administrava aquellas localidades.

Como era o costume, correram immediatamente os povos de Minas para essas paragens, e estabeleceram-se no novo paiz, si bem que muito affastado das povoações conhecidas, e internado no meio de florestas immensas, e de desertos reconditos.

Creou-se logo um arraial, que desenvolveu-se com a rapidez do raio, tomando o titulo de Paracatú : nasceu ahi no anno de 1757, e em 7 de septembro, Francisco de Mello Franco, descendente de familia pobre, e que nas emigrações causadas

pela cobiça de enriquecer-se trocára a residencia do Sabará pela do novo territorio que as incitava.

Seguiu 'os seus estudos primarios no seminario de São Joaquim, fundado na cidade do Rio de Janeiro, e aos quinze annos de idade foi enviado pela sua familia para a metropole, a fim de aperfeiçoar a sua instrucção.

Era a universidade de Coimbra o centro dos estudos superiores de Portugal. Matriculou-se Mello Franco nas faculdades de medicina e philosophia. Ao passo que cursava as aulas, amenisava as horas do trabalho compondo poesias eroticas e satyricas, que lhe déram nomeada entre os condiscipulos e os lentes. Figura entre ellas o poema do *Reino da estupidez*, que grangeou-lhe admiradores e ao mesmo tempo desaffectedos e inimigos, nos que suspeitáram, ou encontráram realmente offensas pessoas nos improvisos imprudentes do joven estudante.

Não lhe resultariam d'este poema consequencias mais graves, si o tribunal do Santo Officio não julgásse que ressumbrávam n'elle vestigios de irreli-gião e immoralidade.

Não lhe valeu a idade, e nem a qualidade de estudante. Era inexoravel a inquisição, quando suppunha que se pervertia qualquer indole. Abriam-se facilmente os seus carceres para ambos os sexos e para todas as edades. Pensava abaffar o espirito de irreli-gião, a procedencia da raça, e as aspirações

da independencia, por meio dos tormentos e dos martyrios que applicava ás suas victimas.

Terrivel tribunal, que perseguiu tão grande numero de sujeitos notaveis e de homens sem importancia! Quantos se fináram nas suas masmorras, e nos seus sacrificios, que denominava piamente autos de fé! Sangue tão nobre extinguiu-se nos seus carceres, tantas victimas acabáram nas suas fogueiras, que illustravam as lettras e a patria! E quantos infelizes emigráram para escapar á sua furia e aos seus horrores?

Escreveu nos seus livros negros o proprio Brazil, que ainda era colonia, os nomes de bastantes celebridades que produzira, acompanhando n'esta desgraça a sorte da metropole. Como Francisco Manuel do Nascimento, que só no exilio achou o refugio, e que foi a intelligencia mais bella e a organização poetica mais regular que nasceu em Portugal, salváram-se nos paizes extranhos Bartholomeu Lourenço de Gusmão e Hipolito José Soares da Costa, filhos predilectos da terra de Santa Cruz!

Quatro annos jazeu nos carceres da inquisição o infeliz Francisco de Mello Franco, na idade e viço ainda da juventude.

Faz-lhe honra um facto. Uma senhora, sua conhecida, e que se não prestou a depôr contra elle, foi pelo tribunal condemnada á reclusão pelo espaço de um anno nos seus proprios carceres.

Logo que foi restituído á liberdade, procurou-a Mello Franco, e recebeu-a em matrimonio.

Não parou com os seus estudos; continuou a cursar as aulas da universidade, e tomou o gráu de doutor em medicina. Não tendo meios pecuniarios para passar-se para o seu paiz natal, estabeleceu-se na cidade de Lisboa, entregando-se ao exercicio da profissão que adoptára.

Foi feliz então. Adquirio em poucos annos uma estensa clinica. Os seus talentos, o seu tino medico, e a sua dedicação, abriram-lhe as casas mais abastadas, attrahiram-lhe a freguezia das familias mais importantes de Lisboa, trouxeram-lhe rendas, que satisfaziam á sua ambição, e déram-lhe relações de pessoas notaveis, entre as quács se não podem olvidar Thomaz Antonio de Villanova Portugal, Antonio Ribeiro dos Santos, e o abhade José Correia da Serra.

Foram estes amigos que o appresentáram na Academia real de Sciencias de Lisboa, e fizeram adoptar como socio effectivo de uma corporação tão importante e tão illustrada.

Escreveu e offereceu-lhe varias memorias. Primam entre ellas o Tratado da educação physica, o livro da Hygiene, e o Ensaio sobre a identidade do sistema muscular na economia animal, que se publicáram na collecção preciosa dos documentos da Academia.

Tinha gosto em frequentar as suas sessões interessantes. Chegou a occupar n'ella o logar de

vice-presidente. O relatório dos seus trabalhos do anno de 1814 foi redigido por Mendo Trigo; o de 1815 por José Bonifácio de Andrada e Silva; e o de 1816 por Francisco de Mello Franco.

Vida folgada, alegre e tranquilla passava assim na capital do reino, no seio de uma sociedade selecta e de amigos esclarecidos, e no gozo de uma reputação estensa e de uma nomeada brilhante. Foi um dos fundadores da Academia de geographia, que se instituiu em 1799, no intuito de espalhar-se e desenvolver-se os conhecimentos geographicos, que andavam bastante atrasados no reino. Chamou-o o principe real Dom João para medico honorario da sua camara, e distinguio-o em differentes occasiões.

Conservou-se quieto durante as invasões francezas em Portugal. Aproveitou-se da posição de medico para não manifestar opinião ou aspirações. Deixou correr a tempestade sem dar o menor indicio de percebê-la.

Vio em torno de si um povo subjugado por tres vêzes pelas baionnetas estrangeiras, e por tres vêzes erguendo-se patrioticamente contra os seus oppressores, e conseguindo derrota-los, e expelli-los para fóra do seu territorio. Parecia elle entretanto indifferente, egoista, sem alma, nem coração, e nem espirito; era a razão, que lhe sussurravam constantemente aos ouvidos os quatro annos que passára nas prisões do Santo Officio, e fé não tinha

de conseguir correr mansamente a existencia op-tando por este ou aquelle partido, opinando por esta ou aquella forma, oppondo-se á invasão dos Francezes, cujo poder temia, ou ligando-se ás armas de Napoleão contra a independencia do seu paiz.

Nem o exemplo dos seus amigos brasileiros José Bonifacio, o bispo d'Elvas, e Luiz Paulino Pinto da França, com os quács entretinha relações estreitas de amizade, e que tomáram parte activa na lucta contra os Francezes, moveu-o a enunciar-se em prol do triumpho do movimento que creava e incitava o patriotismo irritado dos povos de Portugal. Conservou a mesma impassibilidade durante todo o tempo tormentoso da guerra da invasão franceza.

Chegou-lhe ás mãos em 1817 uma carta escripta pelo proprio punho d'ElRei Dom João VI, em que ordenava-lhe que deixasse Lisboa, se dirigisse para a Italia, e se reunisse ás pessoas que tinham de formar o acompanhamento da archiduqueza d'Austria Dona Maria Leopoldina, futura esposa do principe real Dom Pedro, a qual deveria seguir viagem de Liorne para o Rio de Janeiro.

Si bem gostasse Mello Franco da vida de Lisboa, deliberou-se abandonar a Europa, e seguindo para a sua patria como medico da augusta princeza que foi posteriormente a primeira imperatriz do Brazil, a estabelecer-se n'ella, e acabar os seus ultimos dias. Vendeu os bens que possuia em Portugal, des-

pedio-se de todos os seus amigos, e partio para a honrosa commissão que lhe fôra incumbida.

Chegado ao Rio de Janeiro entregou-se á clinica medica, e aos estudos scientificos, que tanto prezava na metropole. Escreveu um ensaio acerca das febres intermittentes do Rio de Janeiro, que offereceu ainda á sua querida academia de Lisboa, e que ella publicou benevolamente com outras memorias dos seus consocios.

Pouco tempo lhe durou a ventura. O que não fizera em Portugal durante a invasão franceza praticou-o na sua patria, provando assim que por ella mais interesse tomava, e mais fortemente batia-lhe o coração.

Creando novo aspecto e novo futuro para as instituições politicas, e incitando pelo enthusiasmo as aspirações livres, agradavam as ideias de liberdade que grassavam então pelo mundo, e que haviam produzido as revoluções de Napoles, da Sardenha e da Hespanha, e feito a sua erupção em Portugal, que esforçára-se de acompanhar o movimento d'ellas, proclamando em 1820 a sua regeneração.

Declarou-se francamente Mello Franco pelas ideias de progresso e emancipação, manifestando por toda a parte o enthusiasmo de que se deixára possuir.

Bem descontente já ficára ElRei com o seu comportamento durante as invasões francezas nos seus

domínios da Europa : fôra essa a razão talvez por que lhe ordenou deixasse Lisboa, e se dirigisse para o Rio de Janeiro, aparentando todavia a necessidade de acompanhar a augusta archiduqueza da Austria. Subio então de ponto o desagrado do soberano, que o dispensou do serviço que lhe cabia de medico da sua camara, e prohibio-lhe mesmo a entrada no paço.

Muito magôou-se Mello Franco com este acto do monarcha. E para cumulo de infelicidades, causáram acontecimentos inesperados a fallencia de um negociante seu amigo, á quem confiára todos os seus haveres e fortuna. No ultimo quartel da vida, já quasi inhabilitado para o trabalho que exige a profissão do medico, achou-se reduzido a pobreza extrema.

Assoberbáram-no as dôres moraes : uma grave molestia o precipitou no leito, que por pouco o arrastou á sepultura.

Logo que começou a convalescença, abandonou o Rio de Janeiro, e seguiu viagem para São Paulo, pensando reganhar forças e saúde com os ares benéficos d'essa cidade, que se avantajava pela melhoria do seu clima a todas as cidades do Brazil.

Não lhe foi porém favoravel a excursão. Mais de um anno se demorou em São Paulo : continuava porém a enfermidade de modo que assustava. Resolveu-se a voltar para o Rio de Janeiro.

Não podendo por terra executar a viagem, diri-

gio-se para Santos na intenção de faze-la por mar. Embarcou-se em uma canoa para Ubatuba. D'ahi não pode passar. Em 22 de julho de 1823 trocou a vida mundana pela do descanso eterno.

Dizem os contemporaneos que tinha maneiras affaveis, semblante alegre, presença jovial; que folgava de conversar e dizer cousas espirituosas, de contar anedotas e repetir epigramas. Desde porém que soffreu o golpe da desgraça, tornou-se tristonho e irritavel; fugia dos amigos, procurava a solidão, e nunca mais pairou-lhe nos labios o sorriso ameno que constantemente resplandecia n'elles.

II.

É incontestavel o merecimento de Mello Franco como medico. A theoria acompanhava a pratica: seguia sempre o tino ao talento; e não era a instrução inferior á perspicacia.

Como homem scientifico poucos se lhe avantajaram no seu tempo. Evidenciam os seus escriptos que estava a par do progresso, e coadjuvava o movimento e a marcha das sciencias naturaes e physicas.

Obteve diversas edições o seu tratado de hygiene. Era uma novidade na lingua portugueza, a que applaudiram todos pela sua immensa utilidade e valor precioso.

Segundo a reforma do marquez de Pombal seis

cadeiras continha a faculdade de medicina na universidade de Coimbra : primeira e segunda de pratica; uma de aphorismos medicos; uma de instrucções medico-cirurgicas; uma de materia medica; outra emfim de anatomia, operações cirurgicas e arte obstetricia. Comprehendia a faculdade de philosophia sete, que eram de chimica, physica experimental, metallurgia, zoologia, mineralogia, botanica e agricultura.

Não eram incluídos nos estudos das duas faculdades nem a hygiene, nem physiologia, e nem outros ramos mais das sciencias, que se ligam á medicina, e a desenvolvem e esclarecem.

É conquista da civilisação moderna uma maior amplidão nos estudos : tornáram-se com razão mais geráes e encyclopedicos, porque as sciencias tem entre si uma tal connexão e liga, que necessitam de auxilios mutuos para produzirem fructos mais saborosos e sazoados. Satisfizessem porém os cursos especiaes d'agora como nos tempos passados succedia. Infelizmente procuram mais os nossos coevos a elegancia e a forma do que a consistencia e a duração.

Basciava-se o principal cuidado dos nossos antecessores na segurança e profundidade dos alicerces, na robusteza, travado e apumado do muro. São infelizmente pela maior parte superficiães e mal seguros os alicerces modernos pela vastidão encyclopedica. Erro era de nossos pais deixar de ornar e es-

clarecer os estudos com o maior desenvolvimento que lhes traria a connexão de partes que os interessam e alargam; é de certo também máu o excesso nas generalidades, com abandono da profundidade e solidez nas partes especiaes; torna-se consequencia immediata que as nossas architecturas são ás vêzes primeiro ruinas que cheguem a ser edificios.

Tinha um duplo¹ merecimento o tratado de hygiene : instrucção especial, e profunda, e novidade da obra : pode ser lido ainda hoje com interesse, por que as ideias que desenvolve tem o cunho do estudo e da experiencia, e não estão em longo atrasamento das que vogam actualmente.

Mereceu também e com razão reiterados applausos o ensaio sobre a educação physica. Não se contenta o medico illustrado com a curativo das enfermidades que aggravam a triste humanidade; esforça-se em preveni-las, descortinando as causas que costumam produzi-las, e lembrando os remedios com que cumpre remove-las.

Tinham o mesmo fundo de utilidade os seus outros escriptos. Era o seu gosto espalhar e desenvolver os conhecimentos scientificos que davam vantagens praticas e melhoramentos reaes. Serviços importantissimos prestava a Academia real de sciencias ás sciencias, ás letras, á civilisação, e á instrucção e moralisação do povo, publicando as memorias e estudos tão profundos e proveitosos, que lhe offereciam os seus consocios, e cuja leitura tem um

interesse e um sabor ainda, que lhe dão physionomia de quasi novidade.

Não ficou Mello Franco como litterato aquém de sua reputação de medico e de sabio. Folheando-se os volumes de escriptos litterarios publicados pela Academia real de Sciencias de Lisboa, desde 1790 até 1844, notam-se trabalhos importantes d'elle a par das memorias de João Pedro Ribeiro, de Ribeiro dos Santos, de Mendo Trigoso, de José Bonifacio, de Aragão Morato, e do abbade Correia da Serra.

Teve tambem como poeta alguns titulos que lhe devem salvar a memoria. Seguindo as pisadas do *Hyssope* de Antonio Diniz, é-lhe com tudo inferior o poema do *Reino da estupidez*. Contém todavia muito espirito, versos excellentes, descripções pittorescas, e uma pintura viva e original de caracteres e costumes, que agradam necessariamente.

É uma composição da juventude, d'essa primeira idade do homem, em que não está maduro ainda o espirito, e vai apenas acordando a intelligencia. Não deixa porém de manifestar grande engenho poetico em quem a concebeu e executou.

Ressumbra n'ella maledicencia de mais, e por vêzes imperdoavel. Notam-se rasgos burlescos que desdouram a obra. Desenvolvem-se algumas scenas que chegam a enfastiar. Não é aquella gravidade graciosa; aquelle sainete fino e sempre igual; aquelle espirito selecto e elevado, que ornaram o *Hyssope* de Antonio Diniz, o *Roubo da madeixa* de

Pope, e o *Lutrin* de Boileau. Prima antes a desenvoltura do estudante travesso, mordaz, folgazão e petulante, que joga com as armas próprias da sua idade, e falho é ainda de circumspecção e criterio.

O que constitúe porém a verdadeira corôa poetica de Mello Franco não é o poema de que temos fallado; são os admiraveis canticos que intitulou *Noites sem somno*, e que parece que foram compostos durante os quatro annos que passou nos carceres do Santo Officio.

Formam a sua base a dôr, o gemido e a desesperação; chora e mortifica-se o poeta; sonha e assusta-se; joven ainda teme que lhe escape o futuro a que aspirava, e não a vida, que não aprendeu ainda a prezar. Não possúe a melancolia resignada do christão, e nem a paciencia elegiaca do homem prudente. Si dorme, delira loucamente; si véla, irrita-se e grita; si reflecte, cáhe na prostração e no abatimento.

Mas são pintados todos estes sentimentos com côres appropriadas, originâes e brilhantes; transborda a poesia, por que é effeito natural dos soffrimentos que supportava o poeta; sahiam-lhe do coração espontanea e ardentemente, como do volcão escapa a labareda. Creou-os a propria dôr, e são os gemidos que ella solta quando desesperada.

Rivalisam com o pensamento a maviosidade da expressão e a cadencia do verso. O proprio Manuel Maria Barbosa do Bocage, poeta da lingua portu-

gueza, melodioso por excellencia e tão difficil na appreciação da toada musical applicada á organização das phrases, e á construcção do verso, teceu-lhe insuspeitos elogios por estes canticos, que são no seu pensar admiraveis pela dicção e suavidade, e excellentes pela ideia e pensamento.

Pena foi que tão pouco produzisse um engenho poetico que dotára a natureza com dotes tão selectos e primorosos.
